

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

16/12/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



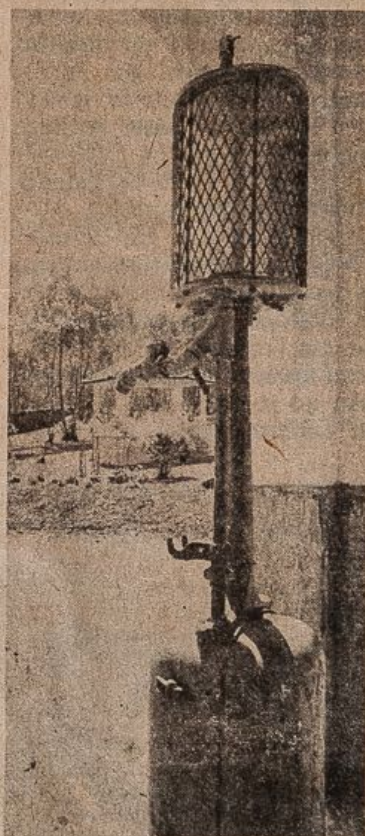
A porteira preta da SPR

A estrada de ferro São Paulo Railway, no limite de Paranapiacaba, mantinha uma porteira, que separava suas terras de Taquarussu, já em Mogi. Era uma porteira preta, que logo recebeu este apelido. Hoje a estrada de terra, que serpenteia as montanhas locais, é aberta. Não existe mais porteira. Mas ali estão os marcos divisórios de Santo André e Mogi das Cruzes.

Depois da porteira trabalhavam os italianos, numa produção febril. As toras tiradas da madeira atlântica eram consumidas pelas fábricas de móveis: Streiff, Pelosini, Corazza. A lenha era usada na produção de carvão. A produção era intensa mas ampliou-se nos anos 30.

Em 1937 foi formada a firma Fanti & Begliomini, grande fornecedora de carvão e lenha à SPR e à IRF Matarazzo. Com a eclosão da Segunda Grande Guerra a produção se tornou ainda maior: 25 mil sacos de carvão por mês, 20 mil metros cúbicos de madeira no mesmo período, mil toneladas mensais de pedra. As famílias aprofundavam-se pelo mato.

A foto mostra a antiga bomba manual de gasolina no Centro de Taquarussu, preservada. Ao fun-



do, o coreto em frente à praça e os eucaliptos próximos à igreja de Santa Luzia. Antigamente as festas em louvor à santa tinham procissão e quermesse e reunia toda a população, bem maior que a de hoje.